

# FH fecha o cofre do Governo

Salário-mínimo pode não ser reajustado em maio; servidores devem ficar sem aumento

Tereza Cruvinel

Enviada especial • NOVA DÉLHI

O presidente Fernando Henrique Cardoso emitiu ontem o primeiro sinal de que o Governo poderá não reajustar o salário-mínimo no dia 1º de maio, data tradicional do reajuste, que hoje, de acordo com a medida provisória da desindexação salarial, não é mais obrigatório. O presidente fez ontem uma visita extra-agenda ao Museu Mahatma Gandhi, na casa onde o líder da independência indiana ficava quando estava em Nova Délhi, a poucos metros da qual foi assassinado. Ali, indagado sobre o reajuste, deu a entender que o salário-mínimo poderá ser mantido em R\$100 por mais algum tempo.

— Não quero prometer nada. O Ministério da Fazenda ainda está estudando este assunto. O importante é que as pessoas saibam que o poder de compra aumentou e que ninguém vai perder nada.

Perguntado se queria dizer que a inflação acumulada será reposta, não se comprometeu.

— Não quero dizer nada. Prefiro aguardar as conclusões do Ministério da Fazenda. Para a iniciativa privada não seria problema, mas é preciso ver a situação dos estados e municípios, se eles teriam condições de absorver algum aumento.

Como se sabe que a situação deles é crítica, e que o Governo precisa controlar o déficit público global, pode vir daí a justificativa para a manuten-

ção do salário-mínimo atual por mais algum tempo. Mas isso, certamente, provocaria uma forte reação política dos aliados do Governo, pois o ano é eleitoral. Pode ser também que o Governo deixe para conceder o reajuste mais perto de novembro.

*'O importante é que o poder de compra aumentou e que ninguém vai perder nada'*

FERNANDO HENRIQUE

O Ministério da Fazenda está fazendo estudos e projeções sobre o aumento do salário-mínimo com base em dois índices estimados: 20%, que é o INPC acumulado de maio de 1995 a abril deste ano (por projeção), e cerca de 16%, relativo ao IGP do mesmo período. Em ambos os casos, segundo os técnicos, haveria impacto no caixa da Previdência, que tem recebido sucessivos repasses do Tesouro para arcar com o pagamento dos aposentados.

## Servidores também ficarão sem aumento

Assim como os trabalhadores que ganham salário-mínimo, os servidores públicos federais também podem ficar sem aumento. O ministro da Administração, Bresser Pereira, uniu-se à área econômica numa constatação: diante dos números levantados nas últimas semanas, o Governo não tem como conceder qualquer reajuste nos próximos meses. Bresser já recebeu tabelas preparadas pela área econômica e por técnicos do ministério, mostrando que o aumento médio real (acima da inflação) do salário do funcionalismo em 1995, comparado com 1994, foi de 28,56%.

Sem uma fonte adicional de receita, ou cortes de despesas, avalia o Governo, o reajuste abriria um rombo no orçamento. A má notícia já foi dada a algumas lideranças dos servidores federais.

## Desfile indiano encanta FH

Tentando evitar os assuntos internos, Fernando Henrique preferiu ir ao desfile do Dia da Pátria, que assistiu de manhã junto do presidente Shankar Sharma e do primeiro-ministro da Índia Narsimha Rao. Por causa da violência no país, Fernando Henrique estava protegido no palanque por um vidro à prova de balas.

— Uma festa belíssima, de espírito democrático, promovida pelas Forças Armadas com a participação do povo. Ao lado de equipamentos bélicos, vimos alegorias representando toda a diversidade regional e a riqueza cultural da Índia — disse.

Na celebração da data nacional, os indianos não apenas exibiram seu arsenal bélico, que vai dos tanques nacionais aos aviões de caça MIG-29, comprados da antiga União Soviética. Camelos, cavalos e elefantes ricamente ornamentados e carros alegóricos que lembravam desfiles de escolas de samba traduziram as várias "índias" que compõem a Índia. Para começar, helicópteros despejaram sobre as autoridades e a multidão que assistiu ao desfile uma chuva de pétalas e pó de púrpura.

A pétala é um símbolo do hinduísmo e aparece em quase todo tipo de ritual. As indumentárias, como todo o vestuário indiano, esbanjam cores e brilho. A cavalaria, os guardas presidenciais, os granadeiros, os condutores de tanques e plataformas de mísseis, todos evocavam as fantasias orientais.

As divisões vieram de vários estados da federação e, assim como os carros alegóricos, procuravam explicitar as diferenças culturais, étnicas e regionais. Chamaram mais atenção o das especiarias, o da primavera, o do estado do Punjab, o de Goa, com suas palmeiras, o de Nagaland e o do Kashmir. E bandas, muitas bandas tocando, até sobre os camelos e elefantes. Crianças e adolescentes apresentaram danças e acrobacias. Por fim, 30 MIGs fizeram vôos rasantes em grupos de cinco. A apoteose, acompanhada por Fernando Henrique, foi a subida de milhares e milhares de balões nas cores da bandeira (laranja, verde e branco), deram outra chuva de pó de púrpura.